

**MINISTÉRIO DA DEFESA  
COMANDO DA AERONÁUTICA**



**ENSINO**

**MCA 37-285**

**PLANO DE UNIDADES DIDÁTICAS DO  
CURSO DE ADESTRADOR DE CÃES DE FARO (CACF)**

**2021**

**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
COMANDO DE PREPARO



**ENSINO**

**MCA 37-285**

**PLANO DE UNIDADES DIDÁTICAS DO  
CURSO DE ADESTRADOR DE CÃES DE FARO (CACF)**

**2021**



**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
**COMANDO DE PREPARO**

PORTARIA COMPREP Nº 460/SPOG-33, DE 20 DE OUTUBRO DE 2021.

Protocolo COMAER nº 67200.008046/2021-24

Aprova a edição do MCA 37-285  
“Plano de Unidades Didáticas do  
Curso de Adestrador de Cães de Faro  
(CACF)”.

O **COMANDANTE DE PREPARO**, no uso das atribuições que lhe conferem o Art 9º, Inciso I, do ROCA 20-13 “Regulamento do Comando de Preparo”, aprovado pela Portaria 1.799/GC3, de 7 de novembro de 2018, publicada no Boletim do Comando da Aeronáutica nº 198, de 13 de novembro de 2018, resolve:

Art. 1º Aprovar a edição do MCA 37-285 “Plano de Unidades Didáticas do Curso de Adestrador de Cães de Faro (CACF)”, que consta esta baixa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Ten Brig Ar SERGIO ROBERTO DE ALMEIDA

Cmt do COMPREP



(Publicado no BCA nº202, de 5 de novembro de 2021)



## SUMÁRIO

<b>1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES .....</b>	<b>9</b>
1.1 <u>FINALIDADE</u> .....	9
1.2 <u>ÂMBITO</u> .....	9
<b>2 LISTA DE ABREVIATURAS.....</b>	<b>10</b>
<b>3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....</b>	<b>11</b>
3.1 <u>ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS</u> .....	11
3.2 <u>COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO</u> .....	11
3.3 <u>FLEXIBILIDADE DA PROGRAMAÇÃO</u> .....	12
<b>4 DETALHAMENTO DAS UNIDADES DIDÁTICAS .....</b>	<b>13</b>
<b>5 AVALIAÇÃO .....</b>	<b>32</b>
5.1 <u>ATIVIDADES AVALIATIVAS</u> .....	32
5.2 <u>UNIDADES AVALIADAS</u> .....	32
<b>6 DISPOSIÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>
<b>ÍNDICE .....</b>	<b>36</b>



## **PREFÁCIO**

Esta publicação estabelece o Plano de Unidades Didáticas (PUD) para o Curso de Adestrador de Cães de Faro (CACF), ministrado em Unidade de Segurança e Defesa estabelecida pelo Comando de Preparo por meio da TCA 37-4 “Cursos e Estágios do Comando de Preparo”.

Este Plano de Unidades Didáticas complementa o Currículo Mínimo do CACF e contém a previsão de todas as atividades que o instruído realizará, sob a orientação da USEGDEF incumbida da sua condução, para atingir os objetivos do curso em que está matriculado.

Contém dados relativos ao desenvolvimento das Unidades Didáticas que compõem as disciplinas do curso acima mencionado.

Destina-se, especificamente, ao uso pedagógico e administrativo das Unidades envolvidas com a coordenação e execução do curso.





## **1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

### **1.1 FINALIDADE**

Esta Instrução tem por finalidade desdobrar, detalhadamente, os conteúdos das unidades didáticas das disciplinas que compõem o Curso de Adestrador de Cães de Faro (CACF), ministrado em Unidade de Segurança e Defesa estabelecida pelo Comando de Preparo por meio da TCA 37-4 “Cursos e Estágios do Comando de Preparo”.

### **1.2 ÂMBITO**

A presente Instrução, de observância obrigatória, aplica-se a todas as Unidades de Segurança e Defesa, por meio do Sistema de Segurança e Defesa do Comando da Aeronáutica (SISDE).

**2 LISTA DE ABREVIATURAS**

AE - Aula Expositiva

An - Nível Análise

Ap - Nível Aplicação

Avl - Avaliação

Ce - Cerimônia

CH - Carga Horária

Cn - Nível Conhecimento

Cp - Nível Compreensão

Ctc - Crítica

DCC - À Disposição da Coordenação de Curso

Ext - Atividade Externa

Ot - Orientação

POt - Prática Orientada

Rc - Nível Resposta Aberta Complexa

Rm - Nível Resposta Mecânica

Ro - Nível Resposta Orientada

Si - Nível Síntese

### 3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

#### 3.1 ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

ATIVIDADES	FINALIDADES	CH	TÉC
Abertura do Curso	- realizar a abertura formal do curso, com presença do Comandante da OM.	01	Ce
Briefim do Coordenador do Curso	- apresentar a metodologia de ensino e o Plano de Avaliação do curso; - apresentar os procedimentos e condutas a serem adotados durante o curso; e - orientar sobre a crítica final do curso.	01	Ot
Foto da Turma	- manter o registro fotográfico da turma do CACF.	01	Ce
Crítica Final	- realizar a crítica final do curso.	01	Ot
Orientação para a solenidade de encerramento	- apresentar e treinar os procedimentos a serem seguidos no encerramento do curso.	01	Ot
Encerramento do Curso	- Realizar a entrega dos certificados de conclusão de curso e prêmios aos alunos e equipes que se destacaram nas diversas atividades do curso.	01	Ce
TOTAL		06	

#### 3.2 COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO

ATIVIDADES	FINALIDADES	CH	TÉC
Visita a outras Instituições	- Identificar as diretrizes operacionais das outras instituições e forças armadas, facilitando as operações em conjunto (Cn).	10	AE
Palestras	- Apresentar, de maneira objetiva e técnica conteúdos importantes, sobre assuntos que corroboram com a doutrina da FAB no emprego de cães (Ap).	10	AE
TOTAL		20	

**3.3 FLEXIBILIDADE DA PROGRAMAÇÃO**

ATIVIDADES	FINALIDADES	CH	TÉC
À disposição da coordenação do Curso *	- prover flexibilidade à programação do curso, em caso de necessidade de repetição ou alteração das atividades programadas.	10	DCC
TOTAL		10	

(\*) Os tempos colocados à disposição da Coordenação de Curso destinam-se a atender às necessidades desta, bem como prover flexibilidade curricular.

**4 DETALHAMENTO DAS UNIDADES DIDÁTICAS**

<b>CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO</b>		<b>ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES</b>	
<b>DISCIPLINA: TREINAMENTO FÍSICO MILITAR</b>			
Carga horária para instrução: 24 Tempos		Carga horária para avaliação: 0 Tempo	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>			
a) Aplicar as atividades de treinamento físico e lúdico com o cão (Rc); e			
b) Aplicar as técnicas de natação utilitária (Rc).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: ATIVIDADE FÍSICA TERRESTRE			
Carga horária para instrução: 16 Tempos		Carga horária para avaliação: 0 Tempo	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b>			
a) Usar a ginástica básica como exercício que auxilie na manutenção das capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência, e as aptidões cardiopulmonar e neuromuscular (Ro).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TREINAMENTO LÚDICO COM O CÃO	a) Identificar as diversas atividades de treinamento lúdico com o cão (Pe); e b) Usar as atividades físicas e lúdica educativa para o preparo físico dos cães (Pr).	08	Pot
GINÁSTICA BÁSICA	a) Identificar a importância da atividade física para a saúde e para o bom desempenho das atividades dos cães de guerra (Pe); b) Usar os diversos possíveis tipos de treinos que poderão ser realizados diariamente com seu cão (Pr); c) Identificar a resistência aeróbica dos cães (Rm); e d) Usar a ginástica básica como exercício que auxilie na manutenção das capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência, e as aptidões cardiopulmonar e neuromuscular (Pr).	08	Pot

UNIDADE 2: ATIVIDADE FÍSICA AQUÁTICA			
Carga horária para instrução: 08 Tempos		Carga horária para avaliação: 0 Tempo	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Usar a natação como exercício que auxilie na manutenção das capacidades físicas de força, flexibilidade, coordenação, velocidade e resistência, e as aptidões cardiopulmonar e neuromuscular relacionadas ao condicionamento canino (Ro).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
TREINAMENTO AQUÁTICO CANINO	a) Preparar treinos que possam ser realizados com o cão, no ambiente aquático (Pe);  b) Realizar a ambientação do cão ao meio aquático, utilizando-o como ferramenta de condicionamento físico e cardiorrespiratório (Pr).	08	AE POt
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Para a unidade Natação Utilitária faz-se necessária a presença de pessoal e meios de segurança dentro e fora d´água.  Todos os assuntos devem ser abordados sob o contexto de situação tática de combate onde o cão deverá estar inclusive socializado com o meio aquático.			
REFERÊNCIAS			
BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. <b>Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios</b> : ICA 205-42. Brasília, 2011.  BRASIL. Comissão de Desportos da Aeronáutica. <b>Treinamento Físico-Profissional Militar no Comando da Aeronáutica</b> , NSCA 54-5, 2020.  BRASIL. Estado Maior do Exército. <b>Manual de Treinamento Físico Militar</b> , C 20-20, 3ª Edição, 2002.  DANTAS, Estélio M. <b>A Prática da Preparação Física</b> . Rio de Janeiro, Sprint. 1985.  HOLLMANN, Wildor & HETTINGER, Theodor. <b>Medicina do Esporte</b> . São Paulo. Manole, 1983.  MATHEWS, Donald e FOX, Edward. <b>Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos</b> . 3ª Edição, Rio de Janeiro, Interamericana, 1983.  MATVEIEV, Lev P. <b>Fundamentos do Treino Desportivo</b> . Lisboa, Livros Horizonte, 1984.  McARDLE, Willian D. <b>Fisiologia do Exercício, Energia, Nutrição e Desempenho</b>			

**Humano.** Rio de Janeiro, Discos CPS, 1985.

MOREIRA, Sérgio Bastos. **Equacionando o Treinamento.** Rio de Janeiro, Shape, 1996.

ROCHA, Paulo Sérgio de Oliveira. **Treinamento Desportivo.** Brasília, MEC, 1979.

WEINECK, Jurgen. **Treinamento Ideal.** 9 Ed. Rio de Janeiro, Manole, 2003.

#### PERFIL DE RELACIONAMENTO

Nesta Disciplina não há observações sobre perfil de relacionamento, sendo sua execução distribuída ao longo de todo o curso.

As Unidades e respectivas Subunidades estão em uma sequência que possibilita a compreensão gradual e adequada da instrução.

As práticas orientadas complementam a instrução e deverão ser ministradas imediatamente após serem abordados os fundamentos teóricos.

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: TÉCNICAS IMEDIATAS DE SOCORRO AO CÃO			
Carga horária para instrução: 08 Tempos		Carga horária para avaliação: 02 Tempos	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) Aplicar os procedimentos básicos de atendimento de enfermagem em caráter de emergência/ urgência no cão, quando necessário (Ap); e			
b) Aplicar os cuidados de enfermagem veterinária necessários ao cão vítima de acidentes e/ou incidentes oriundo do emprego operacional (Ap).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: APH VETERINÁRIO			
Carga horária para instrução: 02 Tempos		Carga horária para avaliação: 01 Tempo	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Aplicar os cuidados de enfermagem básica, fora do ambiente hospitalar veterinário, em regime de emergência/ urgência para manutenção da vida do cão.			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
EMPREGO DE AÇÕES DE ENFERMAGEM IMEDIATAS EM CÃES	a) Aplicar as medidas emergenciais / urgentes necessárias ao cão quando em situações adversas (incidentes e/ou acidentes com o animal), sendo elas: intoxicação alimentar, luxações articulares, hemorragias, vômito e diarreia (desidratação), feridas e fraturas (necessidade de curativos e ataduras), ingestão de corpo estranho, hipotermia, intermação/ hipertermia, parada cardiorrespiratória e frente ao estado de choque; b) Identificar os acidentes por animais peçonhentos (serpentes, insetos, aracnídeos, etc) através das perfurações deixadas no cão, buscando definir qual a origem do acidente visando agilizar o atendimento veterinário subsequente (Ap); e c) Operar as medidas paliativas que podem ser empregadas para o socorro e remoção da vítima acometida em um acidente ofídico (Ap).	02	AE



UNIDADE 2: CUIDADOS DE VÍTIMAS CANINA EM MISSÃO			
Carga horária para instrução: 06 Tempos		Carga horária para avaliação: 01 Tempo	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Aplicar os primeiros cuidados de enfermagem veterinária, em caráter de urgência e/ou emergência, necessários ao cão quando esse for vítima de acidentes e/ou incidentes originados por situações ocorridas durante o combate tático (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
AÇÕES DE EMERGÊNCIA/ URGÊNCIA EM CÃES DECORRENTES DO EMPREGO OPERACIONAL	a) Aplicar sobre as principais medidas emergenciais/ urgentes frente a um cão em estado de overdose ou intoxicação por drogas ou entorpecentes (Ap); b) Identificar sobre os medicamentos básicos para uso em situações adversas (fluidoterapia, analgésicos opioides, anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais, antitóxicos e anestésicos locais) empregados para procedimentos emergenciais em cães, incluindo as formas de aplicação desses (Ap); c) Operar suturas nos padrões isolado simples e simples contínuo, em protótipo de suturas de pele visando o reparo de lesões de pele (Ap); d) Aplicar medidas imediatas de controle de hemorragias de qualquer natureza que estejam acometendo o cão; e) Empregar medidas de enfermagem emergencial/ urgente frente a acidentes com armas de qualquer tipo e/ou materiais explosivos (Ap); f) Empregar medidas de enfermagem imediatas frente a situações adversas como queimaduras e afogamentos acometendo o cão (Ap); g) Realizar a estabilização de lesões musculoesqueléticas decorrentes de acidentes (Ap); e h) Operar o primeiro e segundo processos padronizados no transporte de cão ferido (Ap).	06	AE POt

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>Faz-se necessário que o instrutor da matéria seja especializado em Medicina Veterinária com ênfase em clínica médica de pequenos animais.</p> <p>Todos os assuntos devem ser abordados sob o contexto do bem-estar do animal.</p> <p>As práticas orientadas pretendem oferecer ao instruendo a possibilidade de utilizar as técnicas e protocolos em atendimento pré-hospitalar tático adquiridos no curso e, se possível, ser ministradas em um ambiente o mais próximo da realidade.</p> <p>A avaliação do desempenho do aluno nas Unidades ocorrerá de forma teórica.</p>
REFERÊNCIAS
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. <b>Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios</b>: ICA 205-42. Brasília, 2011.</p> <p>BIRCHARD, S.J; SHERDING, R.G. <b>Manual Saunders – Clínica de pequenos animais</b>. 3ª edição. 2008.</p> <p>FONSECA, M.C.; PIRES, R.C. <b>Procedimentos de primeiros socorros para cães</b>. 1ª edição. 2009.</p> <p>MACINTIRE, M.K. <b>Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais</b>. 1ª edição. 2007.</p>
PERFIL DE RELACIONAMENTO
<p>Esta Disciplina deverá ser ministrada, na sequência de numeração de suas Unidades.</p> <p>As Unidades e respectivas Subunidades estão em uma sequência que possibilita a compreensão gradual e adequada da instrução.</p>

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: CIÊNCIA DO FARO			
Carga horária para instrução: 40 Tempos		Carga horária para avaliação: 03 Tempos	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) Identificar as peculiaridades da fisiologia sensorial dos cães, suas fases comportamentais e atributos desejáveis para o adestramento de cães de faro (Ap); e			
b) Identificar as características químicas do odor e seu comportamento no ambiente (Ap).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: NATUREZA DOS CÃES			
Carga horária para instrução: 14 Tempos		Carga horária para avaliação: 02 Tempos	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Definir os aspectos fundamentais no sistema olfativo dos cães (Cn);			
b) Identificar os diversos comportamentos caninos durante a busca (Cp); e			
c) Identificar as principais características desejáveis de um cão de faro (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
SISTEMA OLFATIVO DOS CÃES	a) Definir a anatomia do olfato canino (Cn); b) Definir a fisiologia e genética do olfato (Cn); c) Definir as principais características do sistema olfativo dos cães (Cn); e d) Identificar o processo de captação, identificação, seleção e armazenagem dos odores (Cn).	04	AE
FASES COMPORTAMENTAIS DOS CÃES	a) Identificar as fases comportamentais de um cão (Cn); b) Identificar a importância da motivação e concentração durante a busca (Cn); c) Identificar o processo de conflitos mentais dos cães (Cn); d) Recordar os principais impulsos como: caça, presa, autopreservação e etc (Cn); e) Identificar os fatores ambientais que	04	AE POt

	<p>influenciam no comportamento (Cn); e</p> <p>f) Interpretar a mudança comportamental dos cães durante a busca (Cp).</p>		
<p>CARACTERÍSTICAS DESEJÁVEIS DE UM CÃO DE FARO</p>	<p>a) Identificar principais características desejáveis em um cão de faro (Cn);</p> <p>b) Conceituar a importância da análise dos aspectos biológicos e comportamentais na seleção de cães de faro (Cn);</p> <p>c) Identificar testes específicos, na busca de cães de alto desempenho (Cn);</p> <p>d) Distinguir o processo de seleção de um cão filhote e de um cão adulto, visando o faro de drogas, armas, explosivos e faro de pessoas (Cp); e</p> <p>e) Conceituar a importância da análise genética na escolha do cão de faro (Cn).</p>	06	AE
UNIDADE 2: COMPORTAMENTO DO ODOR			
Carga horária para instrução: 26 Tempos		Carga horária para avaliação: 01 Tempos	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
<p>a) Conceituar sobre os diversos odores existentes e suas características individuais, no ambiente de atuação do cão (Cn);</p> <p>b) Conceituar a estrutura química das principais substâncias e suas características físicas e químicas (Cn);</p> <p>c) Identificar a importância de conhecer a volatilidade das substâncias envolvidas no seu odor alvo (Cn); e</p> <p>d) Identificar a qualidade da substância que será apresentada para o cão de faro (Cp).</p>			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
DEFINIÇÕES E TIPOS DE ODORES	<p>a) Definir a diferenciação de odores (Cn);</p> <p>b) Definir as principais características físicas e químicas dos odores (Cn);</p> <p>c) Definir os odores alvo, contaminantes e vestígios (Cn);</p>	07	AE

	<p>d) Conceituar sobre disponibilidade de odores (Cn);</p> <p>e) Conceituar sobre assinatura química do odor (Cn); e</p> <p>f) Conceituar sobre os fatores que afetam o odor (Cn).</p>		
<p>ESTRUTURA QUÍMICA DAS DROGAS, EXPLOSIVOS, ARMAS E HUMANOS</p>	<p>a) Definir a estrutura química das drogas mais utilizadas no Brasil (Cn);</p> <p>b) Definir a estrutura química dos explosivos mais utilizados no Brasil (Cn);</p> <p>c) Definir a estrutura química das armas (Cn); e</p> <p>d) Definir as características físicas e químicas das misturas (Cn).</p>	10	AE
<p>VOLATILIDADE DAS SUBSTÂNCIAS</p>	<p>a) Definir sobre a volatilidade das substâncias (Cn);</p> <p>b) Identificar a importância de conhecer a volatilidade de todas as substâncias que compõem o odor alvo (Cn); e</p> <p>c) Conceituar sobre os marcadores químicos voláteis do odor (Cn).</p>	05	AE
<p>PUREZAS E CONTAMINANTES</p>	<p>a) Definir a pureza das substâncias (Cn);</p> <p>b) Identificar os procedimentos e importância da armazenagem, manipulação e embalagem no emprego das substâncias (Cn); e</p> <p>c) Definir contaminantes (Cn).</p>	04	AE

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>Faz-se necessário que o instrutor da matéria seja detentor, no mínimo, do Curso de Adestrador de Cães de Faro.</p> <p>A avaliação do desempenho do aluno na Unidade ocorrerá de forma teórica.</p>
REFERÊNCIAS
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. <b>Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios</b>: ICA 205-42. Brasília, 2011.</p> <p>CAPITÃO RUBENS FABIANO SOARES PRADO. <b>Apostila de Cinotecnia do EB</b>. 2ª edição, 2014.</p> <p>BRASIL. Exército Brasileiro. <b>Caderno de instrução do emprego de cães de guerra</b>. EB70-CI-11.002. 2013.</p> <p>Polícia Militar do Estado de Santa Catarina. <b>Manual Cinotécnico Faro de Entorpecentes</b>. Florianópolis, 2018.</p>
PERFIL DE RELACIONAMENTO
<p>Esta Disciplina deverá ser ministrada nas primeiras semanas do curso.</p> <p>As Subunidades estão em uma sequência que possibilita a compreensão gradual e adequada da instrução.</p> <p>As práticas orientadas complementam a instrução e deverão ser ministradas imediatamente após serem abordados os fundamentos teóricos.</p>

<b>CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO</b>		<b>ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES</b>	
<b>DISCIPLINA: ADESTRAMENTO DE CÃES DE FARO</b>			
Carga horária para instrução: 101 Tempos		Carga horária para avaliação: 03 Tempos	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>			
a) identificar os conceitos gerais do adestramento de cão de faro (Ap);			
b) aplicar métodos de treinamento com cães de faro, bem como proceder a canalização e transição para ambientes diversos (Ap);			
c) aplicar as técnicas e procedimentos para o emprego do cão de faro (Ap);			
d) identificar a legitimação para o emprego de cães na busca (Cn) e;			
e) identificar as consequências de seus atos praticados ilegalmente no exercício da sua atividade profissional (Ap).			
f) identificar técnicas para formação de cães de faro de explosivos (Ap); e			
g) identificar técnicas para formação de cães de faro de pessoas (Ap).			
<b>UNIDADES DIDÁTICAS</b>			
<b>UNIDADE 1: TÉCNICAS PARA TREINAMENTO DE CÃES DE FARO</b>			
Carga horária para instrução: 53 Tempos		Carga horária para avaliação: 01 Tempo	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b>			
a) Aplicar o estudo da etologia animal, no adestramento de cães de faro (Ap);			
b) Identificar todos os materiais que serão utilizados e suas funções dentro do adestramento de cães de faro (Cp);			
c) Praticar os conhecimentos adquiridos no adestramento de cães de faro (Ap);			
d) Identificar os principais fatores que influenciam o desempenho do cão de faro durante a busca (Cn);			
e) Identificar a importância da socialização no resultado do desempenho do cão de faro (Ap); e			
f) Diferenciar a recompensa dos reforçadores utilizados durante o treino de faro (Cn).			
<b>SUBUNIDADES</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS</b>	<b>CH</b>	<b>TÉC</b>
ETOLOGIA CANINA	a) Recordar os principais mentores no estudo do comportamento animal como: Ivan Pavlov, Skinner, Thorndike e etc. (Cn); b) Recordar a importância do Behaviorismo para evolução do adestramento (Cn);	07	AE

	<p>c) Recordar os condicionamentos e reforços (Cn); e</p> <p>d) Recordar os estímulos e respostas (Cn).</p>		
MATERIAIS UTILIZADOS NO TREINAMENTO	<p>a) Identificar os materiais utilizados na associação do odor como: materiais reais, materiais alternativos, pseudo odor, etc. (Cn);</p> <p>b) Identificar os materiais utilizados para recompensa do cão como: bolinhas, kong, salsicha, alimentação, etc. (Cn); e</p> <p>c) Identificar os materiais que auxiliam diretamente e indiretamente no treinamento como: painel, caixa de faro, canos e etc. (Cn).</p>	03	AE POt
TREINAMENTO DE CÃES DE FARO	<p>a) Definir os conceitos gerais do adestramento de cães de faro (Cn); e</p> <p>b) Aplicar os três níveis de aprendizados (fixação, reforço intermitente e reforço contínuo) (Ap).</p>	27	AE POt
SOCIALIZAÇÃO	<p>a) Identificar a importância do imprinting/estampagem na socialização dos cães (Cn);</p> <p>b) Esboçar um controle para treinamento de socialização (Cn); e</p> <p>c) Aplicar treinamentos específicos visando um cão totalmente sociável e ambientável (Ap).</p>	10	AE POt
RECOMPENSA E REFORÇADORES	<p>a) Definir a mecânica dos reforçamentos (Cn);</p> <p>b) Definir os reforçadores generalizados (Cn);</p> <p>c) Definir a resposta do organismo canino antes da recompensa (Cn); e</p> <p>d) Identificar a recompensa adequada para</p>	06	AE POt



	adestramento dos cães de faro (Cn).		
UNIDADE 2: TÁTICAS PARA TREINAMENTO DE CÃES DE FARO			
Carga horária para instrução: 26 Tempos		Carga horária para avaliação: 0 Tempo	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Praticar o processo de associação do cão ao odor alvo (Ap);			
b) Aplicar os conhecimentos adquiridos na modelagem e indicação do odor alvo (Ap);			
c) Praticar o processo de discriminação de diversos odores (Ap); e			
d) Aplicar os diversos métodos de adestramento de cães de faro (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
ASSOCIAÇÃO DE ODORES	a) Praticar a associação do cão aos odores alvos (Ap).	10	POt
INDICAÇÃO	a) Identificar os tipos de indicações e alertas emitidos pelo cão durante os trabalhos de faro (Cn); e b) Identificar a importância da concentração e modelagem durante a indicação (Cp).	03	AE POt
DISCRIMINAÇÃO E CANALIZAÇÃO DE ODORES	a) Praticar a discriminação de diversos odores existentes, no ambiente real (Ap); e b) Praticar a canalização de odores (Ap).	08	POt
MECÂNICA DO FARO	a) Diferenciar os diversos mecanismos para adestramento de cães de faro (Cp).	05	AE POt
UNIDADE 3: ASPECTOS JURÍDICOS PARA O EMPREGO DE CÃES DE FARO			
Carga horária para instrução: 08 Tempos		Carga horária para avaliação: 02 Tempos	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Identificar os aspectos legais que regulamentam as atividades de uso do cão de faro na FAB (Cp).			
b) Identificar os aspectos legais na busca em edificações (Cp);			
c) Identificar os aspectos legais na busca pessoal (Cp);			
d) Identificar os aspectos legais na busca veicular (Cp);			
e) Identificar os aspectos legais na lei de drogas (Cp); e			
f) Diferenciar os aspectos legais que diferem o usuário de drogas do traficante (Cp).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
LEGISLAÇÕES DA FAB	a) Definir os aspectos legais no emprego de cães em PBCV (Cn); b) Definir os aspectos legais no emprego de cães em MCS (Cn); c) Definir os aspectos legais no emprego de cães em Terminais de Passageiros (Cn); e d) Definir sobre a Prevenção e Repressão às atividades ilícitas Ligadas ao Narcotráfico - ICA 205-1 (Cn).	03	AE
BUSCA EM EDIFICAÇÕES	a) Definir os aspectos legais em uma busca em edificações (Cn).	01	AE
BUSCA PESSOAL	a) Definir os aspectos legais em uma busca pessoal (Cn).	01	AE
BUSCA VEICULAR	a) Definir os aspectos legais em uma busca veicular (Cn).	01	AE
LEI DE DROGAS	a) Identificar a Lei de Drogas (Cn).	01	AE
USUÁRIO X TRAFICANTE	a) Identificar as condições e principais diferenças entre usuário x traficante. (Cn).	01	AE
UNIDADE 4: NOÇÕES DE FORMAÇÃO DE CÃES DE FARO DE EXPLOSIVOS			
Carga horária para instrução: 07 Tempos		Carga horária para avaliação: 00 Tempos	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Conhecer os principais explosivos, artefatos explosivos e suas características (Cn); b) Identificar as peculiaridades do adestramento de cães de explosivos (Cp); e c) Praticar técnicas de formação de cão de faro de explosivos (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
NOÇÕES BÁSICAS DE EXPLOSIVOS	a) Definir os principais explosivos (Cn); b) Definir as características inerente a formação do cão de faro de explosivo (Cn); e c) Aplicar treinamento de formação de cães de faro de explosivos (Ap).	05	AE POt
PREMIAÇÃO	a) Definir sobre método de premiação	02	AE

	específico para cães de explosivo (Cn); e b) Aplicar os conhecimentos adquiridos na recompensa do cão (Ap).		POT
UNIDADE 5: NOÇÕES DE FORMAÇÃO DE CÃES DE FARO DE PESSOAS			
Carga horária para instrução: 07 Tempos		Carga horária para avaliação: 00 Tempos	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Conhecer os principais métodos de formação de cães de faro de pessoas (Cn); b) Identificar os propósitos do treino de trilhas (Cp); c) Conhecer as características individuais do cheiro humano (Cn); d) Praticar os conhecimentos adquiridos no faro de pessoas (Ap)			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
MANTRAILING	a) Definir o termo Mantrailing (Cn); b) Definir a diferença de venteio, rastreio e trilha (Cn); c) Conhecer os princípios básicos de treinar trilhas (Cn); d) Conhecer as principais dificuldades durante o treino (Cn); e e) Praticar as técnicas aprendidas em campo (Ap).	05	AE POT
CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAS DO ODOR HUMANO	a) Definir as Partículas de Decomposição celular - PDCs (Cn); b) Definir a influência do ambiente durante a busca (Cn); e c) Definir a produção individual do odor (Cn).	01	AE
ARTIGO DE CHEIRO	a) Definir o cheiro humano e suas principais diferenças (Cn); e b) Definir o artigo de cheiro (Cn).	01	AE

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>Faz-se necessário que o instrutor da matéria seja detentor, no mínimo, do Curso de Adestrador de Cães de Faro.</p> <p>A avaliação do desempenho do aluno nas Unidades ocorrerá de forma teórica e prática.</p>
REFERÊNCIAS
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. <b>Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios</b>: ICA 205-42. Brasília, 2011.</p> <p>CAPITÃO RUBENS FABIANO SOARES PRADO. <b>Apostila de Cinotecnia do EB</b>. 2ª edição, 2014.</p> <p>BRASIL. Exército Brasileiro. <b>Caderno de instrução do emprego de cães de guerra</b>. EB70-CI-11.002. 2013.</p> <p>Polícia Militar do Estado de Santa Catarina. <b>Manual Cinotécnico Faro de Entorpecentes</b>. Florianópolis, 2018.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. <b>Prevenção e repressão às atividades ilícitas ligadas ao narcotráfico</b>: ICA 205-1 [Brasília], 2015.</p> <p>Lei nº 6.368, de 21 de outubro de 1976. <b>Dispõe sobre medidas de prevenção e repressão ao tráfico ilícito e uso indevido de substâncias entorpecentes ou que determinem dependência física ou psíquica, e dá outras providências</b>. [Brasília], 1976.</p>
PERFIL DE RELACIONAMENTO
<p>Esta Disciplina deverá ser ministrada, na sequência de numeração de suas Unidades.</p> <p>As Unidades e respectivas Subunidades estão em uma sequência que possibilita a compreensão gradual e adequada da instrução.</p>

CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA: CONDUÇÃO DE CÃES FARO			
Carga horária para instrução: 106 Tempos		Carga horária para avaliação: 15 Tempos	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) Identificar as técnicas de buscas e suas especificidades em cada ambiente (Ap);			
b) Identificar os diversos comportamentos apresentados pelo cão durante sua atuação na busca e localização de substâncias, através do conhecimento da mecânica do funcionamento do sistema olfativo do cão e seu treinamento para o objetivo desejado (Ap);			
c) Apresentar as especificidades do emprego do cão de faro de Drogas e Armas (Cp);			
d) Apresentar as especificidades do emprego do cão de faro de Explosivos (Cp); e			
e) Apresentar as especificidades do emprego do cão de faro de Pessoas (Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1: TÉCNICAS PARA EMPREGO DE FARO			
Carga horária para instrução: 78 Tempos		Carga horária para avaliação: 15 Tempos	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Definir os procedimentos que devem ser adotados pelo condutor do cão de faro durante o emprego em ocorrência de faro de drogas, armas e explosivos (Cn);			
b) Aplicar técnicas de busca com cão de faro em bolsas, malas e bagagem em geral (Ap);			
c) Aplicar técnicas de busca com cão de faro em edificações e ambientes abertos (Ap); e			
d) Aplicar técnicas de busca com cão de faro em aeronaves e veículos em geral (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
PRINCÍPIOS BASILARES PARA A APLICAÇÃO	a) Definir procedimentos durante a atuação em ocorrência envolvendo o faro (Cn);  b) Definir um plano de busca, bem como saber proceder a uma vistoria de segurança e verificação de controle de ambiente, antes do emprego do cão (Cn); e  c) Citar sobre a importância da ficha de inspeção de faro (Cn).	03	AE

TÉCNICAS DE BUSCA I	a) Definir as técnicas de buscas em bolsas, malas e bagagem em geral (Cn); b) Aplicar as técnicas de buscas em bolsas, malas e bagagem em geral (Ap); e c) Identificar fatores de insucesso na busca (Cn).	25	AE POt
TÉCNICAS DE BUSCA II	a) Definir as técnicas de buscas em edificações e ambientes abertos (Cn); b) Aplicar as técnicas de buscas em edificações e ambientes abertos (Ap); e c) Identificar fatores de insucesso na busca (Cn).	25	AE POt
TÉCNICAS DE BUSCA III	a) Definir as técnicas de buscas em veículos e aeronaves em geral (Cn); b) Aplicar as técnicas de buscas em aeronaves e veículos em geral (Ap); e c) Identificar fatores de insucesso na busca (Cn).	25	AE POt
UNIDADE 2: TÁTICAS PARA EMPREGO DE CÃES DE FARO			
Carga horária para instrução: 10 Tempos		Carga horária para avaliação: 0 Tempo	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) Descrever a composição da equipe de faro de drogas/armas e explosivos (Cn); b) Descrever as principais missões e atuações das equipes de faro (Cn); e c) Aplicar táticas utilizadas para planejamento e execução de uma missão de faro (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TÉC
COMPOSIÇÃO DA EQUIPE	a) Definir a composição tática da equipe de faro de drogas, armas/ explosivos e pessoas (Cn); e b) Definir a função de cada elemento dentro da equipe (Cn).	04	AE

ATUAÇÃO E MISSÃO DA EQUIPE DE FARO	a) Definir as principais missões que envolvem a equipe de faro de drogas/armas, explosivos e pessoas (Cn); e b) Definir os procedimentos antes, durante e depois da missão de faro de drogas/, explosivos e pessoas (Cn).	02	AE
TÁTICAS DE PLANEJAMENTO DE UMA MISSÃO DE BUSCA	a) Definir táticas para realização de um planejamento de uma busca de drogas/, explosivos e pessoas (Cn); b) Descrever aspectos principais na realização de uma busca/varredura antibombas (Cn); e c) Aplica um planejamento de uma missão de faro de drogas/armas, explosivos e pessoas (Ap).	04	AE POt
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Faz-se necessário que o instrutor da matéria seja detentor, no mínimo, do Curso de Adestrador de Cães de Faro. A avaliação do desempenho do aluno nas Unidades ocorrerá de forma teórica e prática.			
REFERÊNCIAS			
BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. <b>Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios</b> : ICA 205-42. Brasília, 2011. CAPITÃO RUBENS FABIANO SOARES PRADO. <b>Apostila de Cinotecnia do EB</b> . 2ª edição, 2014. BRASIL. Exército Brasileiro. <b>Caderno de instrução do emprego de cães de guerra</b> . EB70-CI-11.002. 2013. Polícia Militar do Estado de Santa Catarina. <b>Manual Cinotécnico Faro de Entorpecentes</b> . Florianópolis, 2018.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Esta Disciplina deverá ser ministrada, na sequência de numeração de suas Unidades. As Unidades e respectivas Subunidades estão em uma sequência que possibilita a compreensão gradual e adequada da instrução.			

## 5 AVALIAÇÃO

### 5.1 ATIVIDADES AVALIATIVAS

ATIVIDADES	FINALIDADES	CH	TÉC
Avaliação Teórica	- realizar avaliações teóricas somativas dos conhecimentos ministrados.	08	Avl
Avaliação Prática	- realizar avaliações práticas somativas dos conhecimentos ministrados	15	Avl
TOTAL		23	

### 5.2 UNIDADES AVALIADAS

ATIVIDADES	DICIPLINAS
1º Teste (Teórico)	- Emprego de ações de enfermagem imediatas em cães; Ações de emergência/ urgência em cães decorrentes do emprego operacional e etologia canina (AVT-1).
2º Teste (Teórico)	- Legislações sobre: emprego de cães na FAB; busca em edificações; busca pessoal; busca veicular; lei de drogas. (AVT-2)
3º Teste (Teórico)	- Sistema olfativo dos cães; fases comportamentais dos cães; características desejáveis de um cão de faro; definições e tipos de odores; Estrutura química das drogas, explosivos, armas e humanos; volatilidade das substâncias; purezas e contaminante (AVT-3)
4º Teste (Prático)	- Técnicas de Busca I (AVP-1)
5º Teste (Prático)	- Técnicas de Busca II (AVP-2)
6º Teste (Prático)	- Técnicas de Busca III (AVP-3)

Todas as Subunidades, componentes das Unidades elencadas acima, serão objeto de avaliação somativa.



## **6 DISPOSIÇÕES FINAIS**

Esta Instrução entrará em vigor na data da publicação da Portaria de aprovação em Boletim do Comando da Aeronáutica.

Os casos não previstos nesta Instrução deverão ser submetidos à apreciação do Comandante de Preparo.

## REFERÊNCIAS

- BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. **Manual Saunders – Clínica de Pequenos Animais**. 3ª edição, 2008.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. **Capacitação de Recursos Humanos**: NOPREP/PES/01A. [Brasília], 2019
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292p.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **Aplicação de Medida de Controle de Solo pela Aeronáutica**. MCA 125-11. [Brasília], 2020.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **Posto de Bloqueio de Controle de Vias**. MCA 125-7. [Brasília], 2020.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **Prevenção e repressão às atividades ilícitas ligadas ao narcotráfico**: ICA 205-1 [Brasília], 2015.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. **Objetivos de Ensino e Níveis a Atingir na Aprendizagem**: ICA 37-521. [Brasília], 2012.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. **Procedimentos Gerais de Segurança Aplicáveis aos Treinamentos, Cursos e Estágios**: ICA 205-42. [Brasília], 2011.
- BRASIL. Comissão de Desportos da Aeronáutica. **Treinamento Físico-Profissional Militar no Comando da Aeronáutica**, NSCA 54-5, 2020.
- BRASIL. Estado Maior do Exército. **Manual de Treinamento Físico Militar**, C 20-20, 3ª Edição, 2002.
- BRASIL. Exército Brasileiro. **Caderno de instrução do emprego de cães de guerra**. EB70-CI-11.002. 2013.
- CAPITÃO RUBENS FABIANO SOARES PRADO. **Apostila de Cinotecnia do EB**. 2ª edição, 2014.
- DANTAS, Estélio M. **A Prática da Preparação Física**. Rio de Janeiro, Sprint. 1985.
- FONSECA, M.C.; PIRES, R.C. **Procedimentos de primeiros socorros para cães**. 1ª edição. 2009.
- HOLLMANN, Wildor & HETTINGER, Theodor. **Medicina do Esporte**. São Paulo. Manole, 1983.
- LEI nº 6.368, de 21 de outubro de 1976. **Dispõe sobre medidas de prevenção e repressão ao tráfico ilícito e uso indevido de substâncias entorpecentes ou que determinem dependência física ou psíquica, e dá outras providências**. [Brasília], 1976.

MACINTIRE, M.K. **Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais.** 1ª edição. 2007.

MATHEWS, Donald e FOX, Edward. **Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos.** 3ª Edição, Rio de Janeiro, Interamericana, 1983.

MATVEIEV, Lev P. **Fundamentos do Treino Desportivo.** Lisboa, Livros Horizonte, 1984.

McARDLE, Willian D. **Fisiologia do Exercício, Energia, Nutrição e Desempenho Humano.** Rio de Janeiro, Discos CPS, 1985.

MOREIRA, Sérgio Bastos. **Equacionando o Treinamento.** Rio de Janeiro, Shape, 1996.

Polícia Militar do Estado de Santa Catarina. **Manual Cinotécnico Faro de Entorpecentes.** Florianópolis, 2018.

ROCHA, Paulo Sérgio de Oliveira. **Treinamento Desportivo.** Brasília, MEC, 1979.

WEINECK, Jorgen. **Treinamento Ideal.** 9 Ed. Rio de Janeiro, Manole, 2003.

## ÍNDICE

<b>TREINAMENTO FÍSICO MILITAR .....</b>	<b>10</b>
ATIVIDADE FÍSICA TERRESTRE .....	10
TREINAMENTO LÚDICO COM O CÃO .....	10
GINÁSTICA BÁSICA .....	10
ATIVIDADE FÍSICA AQUÁTICA .....	11
TREINAMENTO AQUÁTICO CANINO.....	11
<b>TÉCNICAS IMEDIATAS DE SOCORRO AO CÃO .....</b>	<b>13</b>
APH VETERINÁRIO.....	13
EMPREGO DE AÇÕES DE ENFERMAGEM IMEDIATAS EM CÃES.....	13
CUIDADOS DE VÍTIMAS CANINA EM MISSÃO .....	14
AÇÕES DE EMERGÊNCIA/ URGÊNCIA EM CÃES DECORRENTES DO	14
EMPREGO OPERACIONAL .....	
<b>CIÊNCIA DO FARO.....</b>	<b>16</b>
NATUREZA DOS CÃES.....	16
SISTEMA OLFATIVO DOS CÃES .....	16
FASES COMPORTAMENTAIS DOS CÃES .....	16
CARACTERÍSTICAS DESEJÁVEIS DE UM CÃO DE FARO.....	17
COMPORTAMENTO DO ODOR.....	17
DEFINIÇÕES E TIPOS DE ODORES.....	17
ESTRUTURA QUÍMICA DA DROGA, EXPLOSIVOS, ARMAS E	18
HUMANOS.....	
VOLATILIDADE DAS SUBSTÂNCIAS.....	18
PUREZAS E CONTAMINANTES.....	18
<b>ADESTRAMENTO DE CÃES DE FARO.....</b>	<b>20</b>
TÉCNICAS PARA TREINAMENTO DE CÃES DE FARO.....	20
ETOLOGIA CANINA.....	20
MATERIAIS UTILIZADOS NO TREINAMENTO.....	21
TREINAMENTO DE CÃES DE FARO.....	21
SOCIALIZAÇÃO.....	21
RECOMPENSA E REFORÇADORES.....	21
TÁTICAS PARA TREINAMENTO DE CÃES DE FARO .....	22
ASSOCIAÇÃO DE ODORES.....	22
INDICAÇÃO.....	22
DISCRIMINAÇÃO E CANALIZAÇÃO DE ODORES.....	22
MECÂNICA DO FARO.....	22
ASPÉCTOS JURÍDICOS PARA O EMPREGO DE CÃES DE FARO .....	22
LEGISLAÇÕES DA FAB.....	23
BUSCA EM EDIFICAÇÕES.....	23
BUSCA PESSOAL.....	23
BUSCA VEICULAR.....	23
LEI DE DROGAS.....	23
USUÁRIO X TRAFICANTE .....	23
NOÇÕES DE FORMAÇÃO DE CÃES DE FARO DE EXPLOSIVOS .....	23
NOÇÕES BÁSICAS DE EXPLOSIVOS .....	23
PREMIAÇÃO .....	24
NOÇÕES DE FORMAÇÃO DE CÃES DE FARO DE PESSOAS.....	24
MANTRAILING .....	24
CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAS DO ODOR HUMANO.....	24

**ÍNDICE (CONTINUAÇÃO)**

<b>CONDUÇÃO DE CÃES DE FARO .....</b>	<b>26</b>
<b>TÉCNICAS PARA EMPREGO DE FARO .....</b>	<b>26</b>
PRINCÍPIOS BASILARES PARA A APLICAÇÃO DOS CÃES DE FARO .....	26
TÉCNICAS DE BUSCA I.....	27
TÉCNICAS DE BUSCA II.....	27
TÉCNICAS DE BUSCA III.....	27
<b>TÁTICAS PARA EMPREGO DE CÃES DE FARO .....</b>	<b>27</b>
COMPOSIÇÃO E FUNÇÃO DA EQUIPE DE FARO DE DROGAS.....	27
ATUAÇÃO E MISSÃO DA EQUIPE DE FARO DE DROGAS.....	27
TÁTICAS DE PLANEJAMENTO DE UMA MISSÃO DE FARO.....	28